

# UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Faculdade de Educação Física

A Dimensão do Judô na Instituição Escola

Thiago Pitta Penna

CAMPINAS

2000



final



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Faculdade de Educação Física

## A Dimensão do Judô na Instituição Escola

Thiago Pitta Penna

Monografia apresentada para a  
Faculdade de Educação Física  
da UNICAMP como parte dos  
requisitos para a obtenção do  
título de Licenciatura.

**Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> José Júlio Gavião de Almeida**

CAMPINAS

2000

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço especialmente à minha família: Roberto, Lucy e Priscila que sempre me darão forças para continuar e lutar na vida, assim como sempre estarão ao meu lado nos momentos alegres;*

*Agradeço a meus amigos, em especial Diógenes pela amizade sincera nesses 4 anos de faculdade onde passamos grandes momentos;*

*Agradeço ao professor doutor Julio Gavião pela orientação neste trabalho;*

*Agradeço aqueles que contribuíram de forma indireta e direta para a formação deste trabalho;*

*Agradeço aos professores desta instituição que auxiliaram para o meu crescimento como ser humano.*

## LISTA DE FIGURA

- Figura I* - Jigoro Kano
- Figura II* - Entrada Principal do Instituto KODOKAN
- Figura III* - Jigoro Kano ensinando Mitsuo Maeda
- Figura IV* - Mitsuo Maeda
- Figura V* - Mitsuo Maeda em ação no vale tudo
- Figura VI* - Mitsuo Maeda e seus discípulos

## ÍNDICE

Introdução	1
Metodologia	3
Revisão da Literatura	4
Problema	7
Objetivo	8
<b>Capítulo 1 - Origem e Evolução do Judô</b>	
1.1 O Começo	9
1.2 Jigoro Kano e o Nascimento do Judô	11
1.3 Expansão e Consolidação do Judô	15
<b>Capítulo 2 - Educação Física Escolar</b>	
2.1 Breve Histórico	19
2.2 Educação Física Escolar - Uma Abordagem Cultural -	20
<b>Capítulo 3 - O Judô e a Educação Física Escolar</b>	
3.1 O Encontro	25
3.2 O ensino do Judô	28
3.3 A Utilização do Judô nas aulas	30
Conclusão	33
Bibliografia	35

## INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos o Judô, arte marcial ocidental, ganha novos adeptos sendo praticado por milhões de pessoas, desde crianças até adultos em idade avançada. Mesmo a sua inclusão nos jogos olímpicos, visto a partir daí como esporte, a sua prática ainda preserva o espírito de respeito e humildade graças à perseverança de professores mais antigos, que apreciam e passam os conhecimentos e contribuições sobre a origem, história e filosofia do Judô à seus discípulos.

No Brasil é o esporte que mais traz medalha. Dentre as conquistas olímpicas mais recentes estão, Aurélio Miguel (ouro em 88, bronze em 96), Rogério Sampaio (ouro em 92), Henrique Guimarães (bronze em 96), Carlos Honorato (Prata 00) e Tiago Camillo (prata em 00) fazem desta arte marcial/esporte um alvo de procura, gerando um rápido crescimento do número de praticantes em academias e clubes.

É comum em todas as academia de Judô vermos um grande contingente de crianças, a espera de vir a ser como o seu ídolo. Estas academias apresentam uma rotatividade enorme quanto às outras faixas etárias. Esta procura dos pais perante seus filhos em relação ao Judô demonstra o interesse da população pela luta, que é vista como uma arte completa, que aliada à sua filosofia contribui para formar Homens perante a sociedade.

É com essa finalidade que o profissional de Educação Física se preocupa em relação a seus alunos e diante de uma concepção histórico cultural este

profissional deverá, em seu currículo, abordar temas diversos da cultura corporal, dentre eles o da arte marcial, em especial o Judô.

Esta monografia busca elucidar novas idéias ao profissional da área de Educação Física Escolar, demonstrando o quão importante é o Judô devido a sua filosofia e história, assim como o resultado de sua origem, a sua prática, é para a formação de seres humanos dignos, críticos, honrados e respeitosos, atribuições essenciais para vivermos em uma sociedade.

Neste trabalho, procuro mostrar a possibilidade da inclusão não só do Judô, aqui evidenciado, mas também de outras artes marciais na Instituição. Ao ser aplicado na escola, o Judô deverá ser um instrumento pedagógico, contribuindo para uma melhor utilização desta arte, ressaltando todas as suas contribuições para um aumento, das experiências dos educandos, auxiliando estes para um desenvolvimento global.

## METODOLOGIA

O caráter exploratório da presente pesquisa, levou-me à buscar a fundamentação necessária através de uma Pesquisa Bibliográfica, por meio da qual os principais pressupostos teóricos pudessem ser levantados, agrupados e discutidos em prol das questões que abordam este trabalho.

Dessa forma, a pesquisa foi realizada com a preocupação em levantar as publicações que datassem de 1955 a 1998, para que os setores que abarcam e delinham a importância do Judô, ganhassem uma visão mais abrangente, potencializando, assim, sua utilidade e contribuição Institucional.

Em posse dos dados através da pesquisa, passei a reuni-los de maneira que cada aspecto pertinente ao tema, fosse citado, entendido e rearticulado ao corpo do trabalho.

## REVISÃO DA LITERATURA

O trabalho de monografia foi dividido em três capítulos, sendo utilizado para a elaboração destes a bibliografia necessária e específica sobre os temas abordados e não excludentes entre si.

Para a criação do primeiro capítulo A Origem e Evolução do Judô utilizei as seguintes bibliografias:

- SHINOHARA, M., **Manual do Judô Vila Sônia**, São Paulo: Shinohara, 1982
- VIRGÍLIO, S., **Arte do Judô**, Campinas: Papyrus, 1986
- COMITÊ EDITION KODOKAN, **Judô Kodokan**. Tóquio: Dai-Nippon Yubenkai Kodansha, 1955
- CALLEJA, C.C., **Caderno técnico-didático : Judô**. Brasília: MEC, 1982

Estas bibliografias serviram como base específica para a formação deste capítulo, em relevância maior os livros de Shinohara e Virgílio, ambos construtores da evolução e divulgação da história do Judô desde a sua origem até a sua consolidação no Brasil.

Um aspecto notado durante a elaboração deste trabalho foi a insuficiência de dados na língua portuguesa sobre o tema, os grandes livros estão basicamente em Japonês dentre estes poucos foram traduzidos para o inglês ou espanhol. Outro aspecto encontrado foi o de possíveis erros nas traduções dos livros devido às inúmeras contradições encontrados em outras publicações que não foram utilizados neste trabalho.

No segundo capítulo cuja abordagem se resume a uma concepção de Educação Física Escolar foram utilizados livros com que ajudaram a formar concepção que defendo. São eles:

- BRASIL.SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, **Parâmetros Curriculares Nacionais- Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997
- FREIRE,J.B., **Educação de corpo e arte**. São Paulo: Scipione, 1989
- FREIRE,P., **Pedagogia da Autonomia- saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- GALLARDO,J.S.P., **Educação Física - contribuições à formação profissional**. Ijuí: UNIJUÍ, 1997
- GALLARDO,J.S.P., **Didática de Educação Física- A criança em movimento**. São Paulo: FTD, 1998
- MEDINA,J.P.S., **A Educação Física cuida do corpo...e "mente": bases para a renovação e transformação da Educação Física**. Campinas: Papirus, 1986
- SOARES,C.L. et al., **Metodologia de Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992

Estes livros contribuíram para uma concepção de Educação Física voltada para a relação entre alunos e professores numa visão histórica social, estes estudos partem do princípio do Homem em movimento, e não apenas do seu ato motor isolado, pois o ser humano não existe a dicotomia corpo/mente, somos e temos um corpo.

A terceira parte do trabalho é uma proposta do Judô nas aulas de Educação Física onde foi utilizada a minha experiência como praticante do Judô junto com a minha concepção de Educação Física e a toda a bibliografia exposta no referencial bibliográfico do trabalho, que ajudaram a construir, desenvolver e terminar esta monografia.

## PROBLEMA

O problema que propiciou o surgimento deste trabalho, ocorreu através de uma análise sobre o contexto da Educação Física Escolar. Esta observação teve a duração de 4 anos que ocorreu nesta instituição que é a Faculdade de Educação Física da UNICAMP.

Ao analisar esta questão notamos que não só as discussões, mas também a prática da Educação Física Escolar gira em torno da utilização ou não do Esporte, aqui em evidência os jogos coletivos.

O esporte como fenômeno da Humanidade e também como patrimônio cultural desta, há de ser explorado e utilizado nas suas infinitas formas nas aulas de Educação Física devidamente fundamentado pedagogicamente.

Mas e os outros conteúdos? E as artes marciais?

Pouco se é visto nas aulas de Educação Física Escolar.

Partindo desta falta percebemos através da presente pesquisa a possibilidade de complementar este campo de atuação dos profissionais graduados em Educação Física. De modo que teoria e prática recebesse maior respaldo, viabilizando assim a sua implementação.

## OBJETIVO

O objetivo deste trabalho de monografia é mostrar ao profissional de Educação Física a história do Judô, seus princípios, suas origens e filosofia, juntamente com uma inclusão destes elementos, pertencentes a esta arte, na escola.

O Judô é um campo rico, tanto para o desenvolvimento das habilidades humanas como para a própria formação humana, estruturando pessoas mais integras pois contribui para o desenvolvimento o que inclui os aspectos físico, moral, intelectual e espiritual; podendo, por esses motivos, ser uma ferramenta a ser utilizada em espaços de vivência, como o caso da Educação Física aplicada às escolas e instituições afins.

Esta monografia busca através do Judô viabilizar a entrada das artes marciais nas aulas de Educação Física Escolar, através de uma proposta pedagógica, voltada para o desenvolvimento global do aluno. Esta atividade deve ser ministrada pelo professor de Educação Física que tenha informação e ou formação sobre a arte a ser abordada na aula.

## 1.0 ORIGEM E EVOLUÇÃO DO JUDÔ

### 1.1 O Começo

Desde os primórdios, a arte de lutar desarmado existe nas mais diversas formas, e em todos os cantos do mundo. No Japão, este tipo de arte de combate corporal, segundo Shinohara (1982) evoluiu frente a necessidades e exigências sociais.

Esta evolução teve seu marco na época feudal japonesa, onde nasceram diversas escolas, todas análogas umas às outras, misturadas entre si, umas com a finalidade de capturar, outras para derrubar ou matar e outras para golpear.

De acordo com Shinohara (1982), o mais antigo combate registrado no Japão ocorreu por volta de 24 A.C. mostrando o início de uma arte que compartilha a sua natureza com o Jiu Jitsu.

*" O Imperador Suiniu ordenou a dois homens fortes,  
Norui-no-Sukume e Taima-no-Kuehaya a lutarem  
em sua presença, o primeiro ganhou sua ascendência  
e finalmente quebrou as costelas de seu oponente;  
Exaltado com o sucesso, Norui não teve escrúpulo de  
pisar e quebrar os quadris de seu oponente vencido,  
o que resultou numa fatalidade para o último."*

(Shinohara, 1982)

Esta arte marcial começou a ser usada para os encontros nos campos de batalha. Ela avançou tanto com o passar dos anos, que mesmo os mais fracos

conseguiam uma vitória sobre um oponente mais forte, encorajando todo aspirante a guerreiro a treiná-la intensamente. A medida em que se desenvolveu esta arte marcial, originou-se o Jiu Jitsu.

Segundo Virgílio (1986), apesar da eficiência em combate, o Jiu Jitsu tinha em suas técnicas um caráter muito primitivo e pobre. A partir do século XVI houve uma evolução muito grande da luta, principalmente em função de seu uso pelos samurais, que além de aperfeiçoarem os conhecimentos existentes, desenvolveram enorme quantidade de técnicas novas, vindo a enriquecer e consolidar o Jiu Jitsu.

O Jiu Jitsu era praticado sem regras estabelecidas, pedagógicas ou padronizadas, e se ramificou em diversas escolas, entre elas o **KODOKAN** de Jigoro Kano.

## 1.2 JIGORO KANO E O NASCIMENTO DO JUDÔ



Figura 1

Jigoro Kano nasceu em 1860, e no seu auge da sua adolescência percebeu que a sua fraqueza física se contrastava com as suas aspirações pessoais. Aos 17 anos, iniciou o treinamento no Jiu Jitsu com o mestre Fukuda da Escola 'O Coração do Salgueiro', procurando assim uma compensação, aliando a sua inteligência e sua força de vontade para suprir a sua fragilidade física.

Nota-se em Virgílio (1986):

*"Jigoro Kano compensava seu pequeno porte físico com uma tenacidade impar, uma coragem incomum e, sobretudo, uma vontade férrea e uma inteligência brilhante."*

Ainda de acordo com Virgílio(1986), Jigoro Kano buscava o conhecimento em outras artes marciais com o intuito de formar sua própria escola. As escolas da época estavam mais preocupadas em manterem os seus segredos, ao invés de analisar as demais e tentarem progredir a sua, a partir da evolução técnica

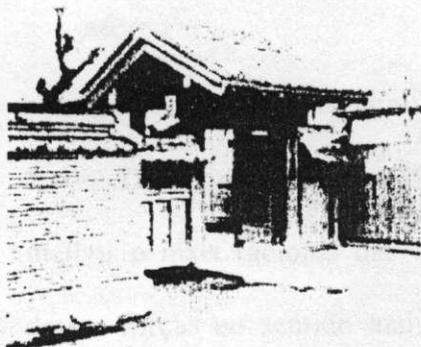
e moral. O crescimento da rivalidade entre as escolas era grande, onde umas utilizavam de meios ilícitos para destruir outras.

Este pontos serviram para que o Jiu Jitsu se tornasse impopular devido a sua falta de ética e moral, além da falta do uso de uma pedagogia para esta arte, já que sua prática era indiscriminada podendo ocorrer até a morte.

Em Kodokan (1955), Jigoro Kano retirou-se com alguns alunos para o templo budista de Eishosi onde estudou e analisou as técnicas mais evidenciadas na época, separando o que havia de bom, criando novas quando necessário e surgindo então, um novo método para a fusão de técnicas do antigo Jiu Jitsu e dos princípios pedagógicos, morais e éticos.

Conforme palavras de Jigoro Kano, citadas por Calleja (1982):

*" Eu estudei o Jiu Jitsu porque compreendi que seria o meio mais eficaz para a educação do físico e do espírito (...) Porém, era necessário aprimorar o velho Jiu Jitsu para torná-lo acessível a todos, modificar seus objetivos que não eram voltados para a educação física ou para a moral, nem muito menos para a cultura intelectual."*



*figura II*

Em 1882, Jigoro Kano fundou o KODOKAN, instituto que ainda existe atualmente, local onde ele podia estudar o Jiu Jitsu, eliminando os pontos negativos, ressaltando os positivos, fundamentando a sua prática em princípios filosóficos bem definidos afim de torná-lo eficaz para o aperfeiçoamento do ser humano no sentido do auto-conhecimento.

Kano criou um sistema adequado aos métodos educacionais, como uma disciplina, evitando as ações que pudessem ser lesivas ou prejudiciais à sua prática por qualquer leigo, além da filosofia que faz parte do espírito das artes marciais - A EXALTAÇÃO DO CARÁTER - e a FORMAÇÃO e PREPARAÇÃO do Homem através das atividades físicas de luta corporal e do aperfeiçoamento moral.

Um dos princípios filosóficos do Judô, criado por Kano, é o do auto conhecimento, pois através do treinamento, o indivíduo passa a conhecer as suas fragilidades e potencialidades, tornando-se mentalmente "condicionado" ao seu auto controle.

Segundo Shinohara (1982), os termos que compõem a palavra Judô vão diretamente ao significado que seu criador queria para a sua escola, **Ju-** suavidade **Dô-** caminho, portanto Caminho Suave, assim como a constituição da palavra de seu instituto KODOKAN onde **KO-** fraternidade **DO-** caminho **KAN-** academia então Academia do Caminho Fraternal onde os seus princípios básicos são:

- SEIRYOKU ZEN YO - que significa a máxima eficiência através do mínimo esforço
- JITA KYOEI - que significa Bem estar e benefícios Mútuos

De acordo Virgilio (1986), o Judô não é somente o sistema para o uso melhor e mais racional das forças mentais físicas, mas o caminho para o uso dessas forças no sentido mais amplo, em todas as atividades existentes. Como vivemos em sociedade, cada integrante deve fazer a sua parte, auxiliando, tolerando e progredindo pela ajuda mútua, conjunta, se preciso até ceder-se em benefício do outro, buscando um bem comum

De acordo com Jigoro Kano em Shinohara (1982)

*"O Judô é o caminho para a mais eficiente utilização das força físicas e espiritual. Pelo seu treinamento em ataques e defesas, educa-se o corpo e o espírito e torna a essência espiritual do Judô uma parte de seu próprio ser. Desta forma será capaz de aperfeiçoar a si próprio e contribuir com algo para valorizar o mundo. Esta é a meta final da disciplina do Judô."*

Em Kodokan (1955), os primeiros alunos do KODOKAN foram: Tomita, Shiro Saigo, Yamashita, Yokoyama, Shuiti, Nagoaka, sendo os quatro primeiros a formarem as colunas de sustentação do KODOKAN. Nesta fase o Judô consolidou-se no Japão.

### 1.3 Expansão e Consolidação do Judô

Segundo Virgílio (1986), a divulgação do Judô para o mundo dava-se pelo próprio Kano, por meio de explicações e demonstrações práticas à elite ocidental que residia ou visitava o Japão.

Em 1886, o Judô foi colocado em prova, e para mostrar o seu valor enfrenta em uma competição a melhor academia de Jiu Jitsu. No final, ocorreu a supremacia da técnica do valor da nova arte marcial. Outros combates foram realizados também contra outras artes marciais, como o Karate. No final, confirmaram a validade do novo método, consolidando o Judô.

De acordo com Virgílio (1986), esta política foi adotada por duas razões, a primeira para promover e provar a validade do esporte, e a segunda para participar de competições para testar e ampliar qualitativa e quantitativamente suas técnicas. Alcançadas as metas pretendidas, o Judô voltou à sua primeira meta: o Homem e seus valores morais em busca de uma vida sã e de um espírito de paz.

De 1889 a 1891 Jigoro Kano percorreu a Europa realizando conferências e demonstrações sobre sua nova arte - o JUDÔ -, e em 1902 e 1905 a China

De acordo com a sua filosofia, a exaltação do caráter e a valorização dos sentimentos mais nobres do ser humano, indo também em encontro com a vontade do homem comum e do esportista, o Judô expandiu se rapidamente pelos cinco continentes.

De acordo com Shinohara (1982), o Judô foi implantado no Brasil por volta de 1908 com o advento da imigração japonesa através do barco Kasatu Maru indo, portanto, agregado à cultura do imigrante japonês, limitando se a si próprio.

Os alunos de Jigoro Kano foram enviados pelo Kodokan, entre eles Mitsuo Maeda, Tomita, Satake, Ono e Ito começam em 1906 a difundir o Judô nas Américas, inicialmente nos EUA, passando depois pela América Central, até que Maeda transferiu-se para o Brasil.



*Figura III*



*Figura IV*



*Figura V*

Segundo Virgílio (1986), Mitsuo Maeda ou Conde Koma, vem ao Brasil em 1914 como divulgador do Judô e do Jiu Jitsu percorrendo várias cidades do Brasil através de demonstrações e combates de desafios (vale tudo), saindo triunfante em todas.

Montou sua escola em Belém do Pará.



*Figura VI*

Os alunos de Conde Koma não aceitaram o Judô, dando continuidade apenas ao trabalho de Jiu Jitsu, entres eles estão os integrantes da Família Gracie como verifica-se na entrevista de Hélio Gracie (84 anos) à Folha de São Paulo (1997).

Segundo Shinohara (1982), devido a grande expansão e aceitação do Judô, em 1948 foi fundado a União Européia de Judô que em 1951, em virtude do grande progresso e do aumento do número de países afiliados, a União Européia se transformou em Confederação Internacional de Judô e sua presidência foi assumida em 1952 pelo filho de Jigoro Kano, Risei Kano.

De acordo com Virgílio (1986), os campeonatos mundiais foram iniciados em 1956 e só nas olimpíadas de Tóquio em 1964, o Judô foi aceito como modalidade olímpica, ainda assim em caráter provisório, o esporte não esteve presente nas Olimpíadas de 68, mas voltou definitivamente em 1972.

Mudanças foram realizadas para tornarem o Judô mais conhecido e compreendido do público leigo, havendo estudos para a padronização na interpretação das regras de arbitragem, sendo realizadas para contribuir com a difusão do Judô.

De acordo com Calleja (1982), com o aumento do número de competições, ocorreram reformulações nas regras enfatizando o dinamismo e a ofensividade, favorecendo o verdadeiro competidor. Uma das modificações mais recentes aprovado em 1997, refere se a utilização do quimono azul em competições internacionais, justificada por aumentar a precisão na distinção dos judocas tanto por parte dos árbitros quanto dos espectadores.

De acordo com Sugizaki apud Nora (1997), a evolução do Judô como esporte não se restringe às conquistas olímpicas e mundiais que o projetaram através da mídia, pelo contrário, a sua aceitação como esporte é consequência de um processo estabelecido ao longo de décadas, que buscou no Judô uma identidade para contribuir na formação moral e social dos jovens; identidade esta, idealizada através da filosofia das artes marciais japonesas.

Segundo Virgilio (1986):

*"A formação física, moral, intelectual e espiritual é parte integrante do Judô tanto quanto a parte técnica. É, portanto, uma responsabilidade de todos os professores e mestres."*

Sendo assim, para uma formação íntegra de seus alunos, tanto física quanto moral, o mestre/professor tem que, além de conhecer a técnica do Judô, saber da sua filosofia e de todo o histórico por traz daquele gesto.

## 2.0 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

### 2.1 Um Breve Histórico

A Educação Física durante muitos anos, assim como a Educação foram atrelados a interesses políticos e sociais que são refletidos nos programas e métodos de ensino.

A Educação Física desde a sua origem no Brasil, por volta do início da república, teve em sua formação diversas correntes metodológicas, entre elas o método ginástico, calistenia, o método francês, o método natural austríaco, o método alemão até a consolidação do desporto, e nesse métodos nota-se a não utilização do espaço Educação Física para a utilização de conteúdos como a arte marcial, a dança, as brincadeiras.

Na década de 80, surgiram novas metodologias pensadas e constituídas para a Educação Física, umas incorporando e outras criticando o desporto, resultantes dos núcleos de pós graduação que, na década de 90, trouxeram uma nova concepção na Educação Física que levam em consideração não mais só o aspecto psicomotor mas na sua influência com que o meio físico e social tem sobre o desenvolvimento humano.

Dentro desta abordagem sócio cultural de Educação Física, procura-se identificar tanto o aluno, quanto o professor como seres históricos sociais.

## 2.2 Educação Física Escolar - Uma Abordagem Cultural -

A Educação Física Escolar busca, através de sua prática pedagógica formar cidadãos íntegros, críticos. A base de estudo de seu profissional é o Homem em movimento, não qualquer movimento, mas aquilo que está atrelado ao seu movimento, envolvendo assim toda uma história que é caracterizada pelo gesto, portanto uma questão histórico social ou sócio cultural.

Essa questão histórico social está vinculada a valores e a cultura de cada aluno, expostas nas aulas de Educação Física através da prática motora. A Educação Física não tem como finalidade corrigir ou qualificar os movimentos, ela está vinculada a uma produção de um espaço onde se crie um campo de novas experiências para os alunos, e que através dessa vivência o aluno possa incorporá-la na medida em que sua vida cotidiana a exige.

A Educação Física escolar tem como concepção a formação humana.

De acordo com Gallardo (1997), a educação não consiste somente em satisfazer as necessidades naturais da criança, busca sim, criar e desenvolver novas necessidades de adaptação ao meio, tanto natural quanto social. Dessa maneira a criança dominará e compreenderá uma situação nova por meio de exploração e não da repetição de experiências de seu professor, sendo que esse último método, o de transmissão de técnicas (imitação) somente impedirá ou limitará a experiência pessoal da criança.

Uma educação pelo movimento, ao ser incorporada na educação básica, visa estimular e melhorar tanto as capacidades motoras quanto à formação

humana ( atitudes sociais de organização, comunicação e cooperação), além de uma preparação do indivíduo ao ócio.

De acordo *Gallardo (1997)*:

*" a formação humana tem relação com o desenvolvimento da criança como pessoa, capaz de ser procriadora, junto com as outras, de um espaço humano de convivência social desejável"*

Através dessa qualificação de formação humana, vemos a Educação Física como tarefa educacional que cria condições que estimulem o educando a pensar, refletir, compreender como se coloca o mundo perante ele e como este o interfere. Assim como as mudanças que ocorrem devido a uma pré disposição de certa sociedade ou de uma determinada comunidade. Com isso, o aluno será orientado para viver em auto-respeito e com o respeito pelos outros, respeitando a sua individualidade, confiança e identidade, não entrando em conflito consigo, mas adquirindo o seu próprio respeito.

Segundo *Medina (1986)*

*"... a Educação Física deve ocupar-se do corpo e seus movimentos voltados para a ampliação constante das possibilidades concretas dos seres humanos, ajudando-os assim na sua realização mais plena e autêntica"*

De acordo com Freire (1996)

*"Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, da situação real vivida pelo educando e só tem sentido se resultar de uma aproximação crítica dessa realidade"*

Neste contexto, a Educação Física deixa de ver só o lado mecânico do movimento, isolado, e passa a ver o global. Segundo Freire (1989), o corpo, componente fundamental na construção da identidade e autonomia, na compreensão do mundo físico e social e sobretudo veículo importantíssimo na elaboração da comunicação e representação, não pode ficar ausente desse processo.

De acordo com Gallardo (1998):

*"As novas concepções da Educação Física escolar destacam o aluno como um todo integrado. A criança é vista como um ser historicamente situado, dona de um saber que é importante para a sua vida em sociedade."*

O ser humano é um ser total, é um corpo, integral e social, como Medina (1986) qualificou: *"Não temos um corpo, somos um corpo"*, portanto a Educação

Física não pode ficar restrito ao seu ato motor, deve ser contextualizado com a sua realidade, como uma unidade e totalidade.

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal.

De acordo com Soares (1992), o Homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para os conceitos produzidos pela consciência social, que irá desenvolver um sentido pessoal, a sua subjetividade resultante com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações.

Um aprofundamento sobre a realidade através da problematização de conteúdos desperta no aluno curiosidade e motivação, o que poderá incentivar uma atividade científica.

A Educação Física como parte de uma cultura corporal deverá ser pensada e fundamentada de acordo com esta concepção, pois as aulas são espaços sociais e são construídas historicamente, onde ocorrem interações conscientes, procurando tornar o educando uma ser independente e responsável, visto como um ser social, mas também sendo um ser único.

As aulas de Educação Física tem um campo aberto de ação, e podem ser estruturadas de acordo com os conteúdos que pertencem à cultura corporal.

De acordo com Soares (1992), dentre estes conteúdos estão: o Jogo; Ginástica, Dança, Esporte, Lutas.

Nestes conteúdos se caracterizam o fenômeno social, que representam possibilidades de vida que buscam contribuir para o desenvolvimento de novas relações sociais através de aulas abertas à experiências, pretendendo contribuir um campo de concretização de novas relações e de novos significados.

O profissional de Educação Física deve, em suas aulas, ter a percepção de pessoa como um ser social, numa visão histórico social, explorando as potencialidades de ação do próprio corpo numa ação consciente e reflexiva.

### 3.0 O Judô e a Educação Física Escolar

#### 3.1 O Encontro

De acordo com Gardner (1994) :

*"O corpo é também um recipiente do senso  
de eu do indivíduo, seus sentimentos e  
aspirações mais pessoais."*

Neste sentido, há de se pensar sobre uma amplitude dos movimentos a serem oferecidos e praticados pelos alunos, como forma de garantir a eles uma ampla gama de experiências a serem vividas, o que resultará ao nível em que forem referidas no seu dia a dia.

Cabe ao profissional de Educação Física ter o conhecimento de não só analisar, mas também aplicar as diversas manifestações da cultura corporal, entre elas:

- Dança
- Lutas
- Esporte
- Jogo
- Ginásticas
- Brincadeiras
- Jogos pré-desportivos

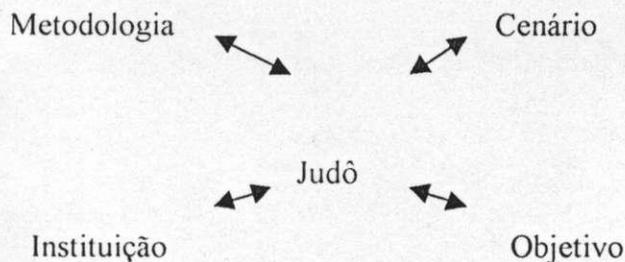
O Judô é um esporte e uma arte marcial e está inserido no contexto da Cultura Corporal. Por situar-se neste campo da cultura poderá ser oferecido ou utilizado numa prática escolar - Educação Física - dentro de uma relação pedagógica que visa a formação humana através de uma aprendizagem pelo movimento, não descartando a história do educando, partindo do pressuposto que somos seres históricos sociais, pertencentes, de acordo com Chauí (1994): "*um mundo que insere no movimento a sua cultura*".

O Judô nas aulas de Educação Física, poderá ser executada nas suas aulas de duas formas:

1. O Judô propriamente dito.
2. Variações do Judô

Para a realização destas formas, deve se seguir um conjunto que acercam o

Judô



Dentre essas variantes, leva-se em conta a metodologia a ser utilizada, aqui ressalta-se a Educação Física Escolar voltada para um trabalho com a diversidade da Cultura Corporal; o Cenário, podendo ser ou um tatame ou uma grama; a

Instituição colocada aqui será a Escola, e o objetivo aqui propostos é o da formação humana do ser.

### 3.2 Ensino do Judô

De acordo com Virgilio (1986):

*"A pedagogia a ser empregada no ensino do Judô talvez tenha sido o primeiro grande desafio enfrentado por Jigoro Kano e seus companheiros quando da fundação do Kodokan. Como pretendiam que a nova arte fosse ensinada de modo racional, com métodos próprios e diferentes dos empregados até então, muitas coisas tiveram que ser mudadas, melhoradas, adaptadas ou mesmo criadas."*

De acordo com Kodokan(1955), Kano seguiu três políticas pedagógicas que deram início a criação do Judô :

- O conhecimento, estudo, investigação e prática das artes marciais com base na ciência e arte como elementos essenciais para alcançar o seu desenvolvimento.
- Uma base ética para as quais servirão, para quem pratica como uma forma de vida através da satisfação pessoal e de ajuda aos demais, colaborando com a filosofia do Judô.
- Uma preocupação com a metodologia, vendo o judô como elemento da educação do corpo e da saúde.

Em Virgilio (1986), os princípios filosóficos que movem o Judô são:

- A arte do mínimo esforço pela máxima eficácia, isto ocorre devido ao fato do Judô ser uma arte suave, onde as técnicas utilizam a força contrária para seu próprio benefício, e a aplicação da força não supera a habilidade.
- A satisfação mútua, onde a prática traz, além do prazer e satisfação, a interação com os companheiros visando uma colaboração para um desenvolvimento geral.
- Os costumes do Judô se baseiam no respeito mútuo, na sensibilidade, diferença e educação nas relações interpessoais.
- Com um corpo ético (caráter moral), o judoca levará para prática, não somente no Dojo, diante de seus companheiros e mestres, mas para o desenvolver de sua vida cotidiana, com sua família e as pessoas que participam do seu cotidiano.

### 3.3 A utilização do judô nas aulas

O profissional, ao querer aplicar aulas do Judô, precisa adquirir esta filosofia e pedagogia, respeitando seus alunos, as diversidades da personalidade de cada um, suas aptidões, a formação física e mental, enfim a capacidade com que cada aluno executa determinado ato.

A prática do Judô nas aulas de Educação Física pode ser oferecida a partir de duas formas.

#### 1. Judô propriamente dito,

Estaria relacionado às escolas onde tivessem um estabelecimento próprio e adequado para a sua prática, um DOJO, e estaria vinculada a proposta pedagógica oferecida pela escola, ligando todo um conteúdo criado e desenvolvido por Jigoro Kano, aliado a uma concepção de Educação Física.

De acordo com entrevista dada pelo professor e mestre Roberto Penna ao Jornal Gazeta da Freguesia de 1977, ressalta que os organizadores dos campeonatos de Judô visavam somente ratificar a melhor equipe, indo contrário à proposta de Kano, deixando de lado qualquer preocupação em transformar tal campeonato numa festividade na qual a solidariedade humana e a amizade entre os participantes é o objetivo máximo a ser alcançado. Em uma competição esportiva o importante é competir, participar e travar novas amizades, não importando quem seja vencido, ou quem seja o vencedor, pois isso não é realmente essencial para a prática do verdadeiro esporte, ressalta que estes dados são relevantes para a formação da criança como ser humano, sendo que muitas

vezes, devido à preocupação somente com a conquista de uma vitória, os atletas utilizam de uma agressividade incompatível com o verdadeiro espírito esportivo.

Esta concepção apresenta fins educativos, visando uma formação do educando através da aplicação direta de valores humanos.

## 2. Variações do Judô

Nesta prática, as aulas poderão ser dadas em qualquer cenário, desde que ofereçam segurança aos alunos, podendo ser desde uma área gramada, colchonetes, caixão de areia ou outro estabelecimento escolar que não coloque em risco a integridade do aluno para a sua prática, sem que precise de uma área própria para o Judô, o Dojo.

Ao analisar o Judô, percebe-se conteúdos da prática que possibilitam a construção de situações que permitem a assimilação de princípios comuns, que poderão ser transferidas a esta ou aquela situação proposta ou por uma outra arte marcial, ou para a ginástica, criando assim, uma experiência que será vivida, possibilitando agrupá-los de forma a possibilitar a sua inclusão num processo de ensino-aprendizagem da modalidade propriamente dita - o Judô.

Neste aspecto importa se desenvolver nos educandos uma disponibilidade motora e mental que transcenda largamente a simples automatização de gesto e se centre na evolução e assimilação das regras, filosofia e princípios de espaço e conteúdos da luta.

Para esta prática, dividi-se o Judô em:

- Shissei (Postura)

- Shintai (andar)
- Ukemi (quedas e rolamentos)
- Equilíbrio
- Nague Waza ( Técnicas de arremesso)
- Katame Waza ( Técnicas de solo)
- Filosofia
- História

Esta divisão ocorre meramente pedagógica e poderá ser utilizada, pelo professor de Educação Física, assim que se interessar por uma proposta de inclusão do Judô em suas aulas, podendo utilizar de alguma situação proposta, o que acarretará, ao seu educando, uma experiência maior na sua formação, ao mesmo tempo que assim que assimilar um destes conteúdos, possibilitará, sua rápida inclusão, devido à sua vivência, em modalidades que se utilizam de alguns destes princípios comuns.

A Educação Física vista como participante direta da cultura corporal, visará aos seus alunos um campo rico em experiências, aumentando as vivências oferecidas aos educandos, contribuindo para um maior desenvolvimento da sua linguagem e visão sobre o mundo que a cerca, através de princípios éticos e morais que valorizam o ser humano tanto em sua individualidade quanto dentro da coletividade.

## CONCLUSÃO

O decurso deste trabalho fomentou o interesse que já alimentava por esta modalidade de luta.

Através das pesquisas que realizei, pude constatar que toda a estrutura do Judô, ou seja, a sua história, a sua filosofia, os seus conceitos, o processo de aprendizado e a prática, propriamente dita, são de grande relevância para a Educação Física.

O Judô é de tal importância em virtude da disciplina, individual e coletiva, que é transmitida através do aprendizado desta arte, bem como da gama de conceitos e qualidades que permeiam o contato com esta luta como por exemplo:

- Auto conhecimento;
- Auto controle;
- Respeito por si;
- Respeito pelos outros;
- Honradez;
- Virtude;

e outras características que contribuem e enriquecem a formação humana.

Esta é a dimensão que quando vivenciada e compartilhada desde a infância somando-se ao caráter pedagógico das escolas, proporcionará aos seus educandos experiências próprias que farão parte de seu desenvolvimento como parte de cada um, de sua personalidade, podendo ser utilizadas nos momentos em que forem solicitadas. Portanto, a prática será útil à toda a sua filosofia e o aprendizado para toda vida.

Espero que este trabalho seja de grande utilidade aos profissionais de Educação Física, como um dos métodos a ser somado às suas aulas, de maneira que, desde a mais tenra idade, as pessoas possam ser vistas e tratadas de forma integral, ou seja, como possuidoras de uma unidade chamada corpo. Possibilitando ainda, a abertura à novas reflexões sobre os conteúdos que compõem o mundo da Educação Física.

## BIBLIOGRAFIA

- BRASIL.SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, **Parâmetros Curriculares Nacionais- Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997
- JORNAL A FOLHA DE SÃO PAULO, São Paulo 17 de maio de 1997
- CALLEJA, C.C., **Caderno técnico-didático : Judô**. Brasília: MEC, 1982
- COMITÊ EDITION KODOKAN, **Judô Kodokan**. Tóquio: Dai-Nippon Yubenkai Kodansha, 1955
- CHAUI,M., **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática. 1994
- FREIRE,J.B., **Educação de corpo e arte**. São Paulo: Scipione, 1989
- FREIRE,P., **Pedagogia da Autonomia- saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- GALLARDO,J.S.P., **Educação Física - contribuições à formação profissional**. Ijuí: UNIJUI, 1997
- GALLARDO,J.S.P., **Didática de Educação Física- A criança em movimento**. São Paulo: FTD, 1998

GARDNER,H., **Estruturas da Mente- A teoria das inteligências múltiplas.**

Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994

JORNAL A GAZETA DA FREGUESIA, São Paulo, 15 de Fevereiro de 1977

JORNAL A FOLHA DE SÃO PAULO, São Paulo 17 de maio de 1997

MEDINA,J.P.S., **A Educação Física cuida do corpo...e "mente": bases para a renovação e transformação da Educação Física.** Campinas: Papyrus, 1986

NORA,L.O., **O Judô: Esporte e Luta como conteúdos da Educação Física Escolar.** Campinas: Monografia/UNICAMP, 1997

SHINOHARA,M., **Manual de Judô Vila Sônia,** São Paulo: Shinohara, 1982

SOARES,C.L. et al., **Metodologia de Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992

VIRGÍLIO,S., **A Arte do Judô.** Campinas: Papyrus, 1986